

## RESENHA 3

*Juliane Anjos<sup>1</sup>*

*Interdisciplinaridade implicaria uma mudança de atitude diante do problema do conhecimento e, conseqüentemente, uma mudança de atitude diante da Educação, alterando a própria estrutura curricular existente. (p. 139)*

### APRESENTAÇÃO DA AUTORA

Ivani Fazenda é uma estudiosa a respeito da questão da interdisciplinaridade e das ideias subjacentes a ela. Com vários estudos em campos diversos, como pedagogia, filosofia, antropologia e psicologia, desenvolveu importantes pesquisas nessas áreas, além de publicar dezenas de livros sobre a temática da pesquisa e da educação interdisciplinar. É uma autora de fundamental relevância e repercussão nacional e internacional devido aos seus estudos no campo da interdisciplinaridade voltada à pesquisa e à educação. Atualmente é professora titular na Linha de Pesquisa sobre Interdisciplinaridade no Programa de Pós Graduação em Educação: Currículo na Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP) e também coordena o Grupo de Estudos e Pesquisa em Interdisciplinaridade (GEPI).

### APRESENTAÇÃO DA OBRA

Esse livro de Ivani Fazenda é o resultado de alguns anos de pesquisa com a intenção de titulação de Mestre em Educação no programa de Filosofia da Educação da PUC-SP. Sua dissertação, defendida ainda no final da década de 70, sob o título “Integração e Interdisciplinaridade: uma análise da legislação do ensino brasileiro de 1961 a 1977” e orientada pelo professor Doutor Antonio Joaquim Severino, apresentou tamanha importância na área educacional que se tornou um livro. Desde a 1ª edição, de 1979, até a 6ª (cuja edição apresentamos a resenha), algumas adequações foram feitas e um capítulo foi incluído com a intenção de proporcionar um trabalho cada vez mais completo e aprofundado sobre uma temática tão empolgante quanto a interdisciplinaridade.

---

<sup>1</sup> julianeca@hotmail.com

## BREVE SÍNTESE DA OBRA

A obra, produzida em seis capítulos, proporciona uma visão geral sobre “integração” e “interdisciplinaridade” na educação, através de uma ampla pesquisa da legislação brasileira, bem como pesquisas teóricas a respeito da utilidade, do valor, da aplicabilidade, dos obstáculos e das possibilidades da interdisciplinaridade no ensino.

Os seis capítulos intitulam-se, respectivamente, “Gênese e formação do conceito de interdisciplinaridade”; “Utilidade, valor e aplicabilidade da interdisciplinaridade”; “A efetivação da interdisciplinaridade: obstáculos e possibilidades”; “Sistematização das determinações legais referentes ao ensino brasileiro quanto aos aspectos: integração e interdisciplinaridade”; “Relacionamento crítico dos aspectos teóricos com as diretrizes legais” e “Interdisciplinaridade e transdisciplinaridade na formação de professores”.

## PRINCIPAIS TESES DESENVOLVIDAS NA OBRA

O livro é iniciado com uma “nota introdutória” que demonstra três conceitos que são utilizadas ao longo de toda a obra: a diferença e a melhor forma de utilização dos termos “interdisciplinaridade”, “integração” e “interação”. Em seguida, podemos ler uma apresentação emocionada de Ana Maria Ramos Sanchez Varella, que, além de autora de livros, é uma integrante do GEPI.

Na sequência, Ivani apresenta um “prefácio à nova edição”, onde demonstra os cinco princípios que subsidiam uma prática docente interdisciplinar: humildade, coerência, espera, respeito e desapego.

Finalmente, no “prefácio da primeira edição”, escrito por Hilton Japiassú, esse apresenta algumas ideias importantes com relação à interdisciplinaridade. Podemos citar como exemplo, a forma como o conhecimento vem sendo compartimentado nas escolas de ensino fundamental, nas Universidades e, também, nas pesquisas acadêmicas. Segundo Japiassú, “[...] é imprescindível que os educadores trabalhem no sentido de dotar as instituições de ensino de estruturas cada vez mais flexíveis, capazes de absorver novos conteúdos e de se integrarem em função dos verdadeiros problemas” (p. 39).

Já na Introdução, a autora apresenta alguns momentos de sua história de vida que lhe fizeram enveredar pelos caminhos da pesquisa a respeito da interdisciplinaridade e apresenta as intenções da pesquisa e a forma como os capítulos estão organizados. Além disso, é importante pontuar que a integração é considerada “um momento de organização e estudo dos conteúdos das disciplinas” (p. 46), e é uma etapa da interação “que só pode ocorrer num regime de co-participação, reciprocidade, mutualidade” e que a integração e a interação são condições essenciais para um trabalho interdisciplinar.

## PRIMEIRO CAPÍTULO

O primeiro capítulo procura apresentar algumas definições sobre interdisciplinaridade, porém, é importante ressaltar que elas não se esgotam, tampouco é apresentado um conceito tido como o “correto” pela autora. Ressalta-se, no início do capítulo que o termo interdisciplinaridade pode aparecer em diversos escritos possuindo uma significação diferente em cada documento, sendo, também, compreendido de formas diferentes.

Embora possa ser compreendida de diversas formas, o princípio da interdisciplinaridade costuma ser o mesmo: troca entre os especialistas das disciplinas diversas dentro de um mesmo projeto de pesquisa. Para tanto, quatro importantes autores são citados e suas concepções sobre interdisciplinaridade são demonstradas. É apresentado um quadro, que reproduzimos a seguir, que compara as terminologias utilizadas.

QUADRO DE CORRESPONDÊNCIA TERMINOLÓGICA DAS DEFINIÇÕES DOS AUTORES (p. 55)

G. MICHAUD	H. HECKAUSEN	M. BOISOT	E. JANTSCH
Disciplinaridade	Disciplinaridade	---	Multidisciplinaridade
Multidisciplinaridade	Interdisciplinaridade e Heterogênea; Pseudointerdisciplinaridade	Interdisciplinaridade Restritiva	Pluridisciplinaridade
Interdisciplinaridade; Interdisciplinaridade Linear; Cruzada, Auxiliar; Estrutural	Interdisciplinaridade Auxiliar; Interdisciplinaridade Complementar; Interdisciplinaridade Unificadora	Interdisciplinaridade Linear; Interdisciplinaridade Estrutural	Disciplinaridade Cruzada; Interdisciplinaridade
Transdisciplinaridade	---	---	Transdisciplinaridade

Após a análise das terminologias utilizadas pelos autores citados, conclui-se que “existe uma preocupação em definir a terminologia adotada, embora essa definição baseie-se em diferentes pressupostos.” (p. 69). Além disso, a autora define a interdisciplinaridade como mudança de *atitude* diante do problema de pesquisa, e que, através da *intersubjetividade*, é possível substituir uma visão fragmentada por uma visão unitária do ser humano. Em contrapartida, a transdisciplinaridade “[...] seria o nível mais alto das relações iniciadas nos níveis multi, pluri e inter. Trata-se de um ‘sonho’ no dizer de Piaget, mais que uma realidade” (p. 70)

## SEGUNDO CAPÍTULO

No segundo capítulo, inicia-se uma discussão a respeito da utilidade da interdisciplinaridade, defendendo-se que não pode ser vista como a panacéia de todos os problemas educacionais. Interdisciplinaridade é um “ponto de vista que permite uma reflexão aprofundada [...]. É proposta de apoio aos movimentos da ciência e da pesquisa. É possibilidade de eliminação do hiato existente entre a atividade profissional e a formação escolar.” (p. 74).

Em seguida, apresenta-se o valor e a aplicabilidade da interdisciplinaridade:

- Como meio de conseguir uma melhor formação geral;
- Como meio de atingir uma formação profissional;
- Como incentivo à formação de pesquisadores e de pesquisas;
- Como condição para uma educação permanente;
- Como superação da dicotomia ensino-pesquisa;
- Como forma de compreender e modificar o mundo;
- Integração como necessidade e interdisciplinaridade.

A compreensão da interdisciplinaridade através desses valores, no entanto, não pode ocorrer através de realidades distorcidas, pois “o verdadeiro espírito interdisciplinar nem sempre é bem compreendido”. (p. 84). Devemos tomar o cuidado de não cair em discursos vazios, modismo e discussões que não levam a nada. A interdisciplinaridade não pode constituir-se “em meras proposições ideológicas, impedindo o questionamento de problemas reais”. (p. 84).

## TERCEIRO CAPÍTULO

Nesse momento, a autora apresenta os principais obstáculos e algumas possibilidades à efetivação da interdisciplinaridade. Anteriormente, porém, é reafirmada a diferença entre “integração” e “interdisciplinaridade”: “a integração poderia acontecer em aspectos parciais, como: confronto de métodos, teorias-modelo ou conceitos-chave das diferentes disciplinas, ao passo que, delimitando mais rigorosamente o conceito de interdisciplinaridade, conclui-se que esta seria um passo além dessa integração, ou seja, para que haja interdisciplinaridade deve haver uma ‘sintonia’ e uma adesão recíproca, uma mudança de atitude diante de um fato a ser conhecido [...]” (p. 87)

Os principais obstáculos à efetivação da interdisciplinaridade apresentados são:

- Obstáculos epistemológicos e instrucionais;
- Obstáculos psicossociológicos e culturais;
- Obstáculos metodológicos;
- Obstáculos quanto à formação;
- Obstáculos materiais.

Contudo, existem possibilidades de que a interdisciplinaridade seja efetivada. É necessário, porém, re-pensar e superar as barreiras que a imposição das disciplinas cria. A partir do momento em que as ciências compreenderem suas limitações e em que as instituições abdicarem de suas estruturas cristalizadas e tradicionais, propondo novos objetivos e novos caminhos de pesquisa, a interdisciplinaridade se tornará realidade.

## QUARTO CAPÍTULO

Esse é o capítulo mais denso do livro, haja vista que faz uma análise muito cuidadosa e delicada da legislação do país no ano de 1977 e discute quais as suas implicações para a efetivação da integração e da interdisciplinaridade.

São analisados diversos documentos federais, estaduais e municipais, no âmbito do 1º e do 2º grau (atuais ensino fundamental e ensino médio) e, também, da formação de professores em nível superior. Entre os documentos analisados estão as Diretrizes e Bases da Educação Nacional, diversos Pareceres, Indicações, Resoluções, Leis e Portarias do Conselho Federal de Educação (CFE), do Conselho Estadual de Educação (CEE) e do Ensino Municipal de São Paulo (EMPMSP), bem como, os guias curriculares de 1º grau do estado de São Paulo (documento utilizado pelos professores para construir seu planejamento).

A conclusão a que se chega é de que em todos os documentos, o ensino segue a diretriz de composição de disciplinas e um currículo estruturado por matérias. A maioria dos documentos chega a citar a questão da “integração”, porém o termo “interdisciplinaridade” aparece apenas em poucos documentos. O aluno, sob a supervisão do professor, é o principal, e praticamente o único, responsável pela realização da integração entre os conteúdos, conhecimentos, experiências e habilidades a ele apresentados.

Com relação à aplicabilidade da integração e da interdisciplinaridade, são citadas principalmente, as questões da possibilidade de relacionamento entre o aluno e a sociedade de modo geral, da inter-relação entre as disciplinas no currículo do 1º grau e de restabelecimento da unidade do saber.

A análise dos guias curriculares de 1º grau revelou a ausência de indicadores significativos para a efetivação da integração entre as disciplinas, visto que a ela apenas é esperada dentro de cada matéria ao final das oito séries, podendo ocorrer ocasionalmente quando existirem atividades afins entre as disciplinas. Assim sendo, não existe também uma proposição para a interdisciplinaridade (p. 129).

## QUINTO CAPÍTULO

Esse capítulo consiste em relacionar os aspectos teóricos da interdisciplinaridade com as diretrizes legais do país, a fim de perceber até que ponto é possível efetivarmos a interdisciplinaridade.

A dificuldade para que essa efetivação ocorra já começa pela conceituação dos termos “integração” e “interdisciplinaridade”, pois é possível perceber que a legislação compreende a integração como um fim em si própria, não como um passo para se chegar à interdisciplinaridade. Além disso, outros fatores com relação aos conceitos dessas palavras são apresentados, como a ausência de um consenso conceitual e a utilização indevida dos termos.

É importante compreender que a intenção da interdisciplinaridade não é acabar com a especialização, mas reconhecer que toda especialização apresenta limites intransponíveis e necessita de um complemento. “Conclui-se então que, apesar de haver uma intenção subjacente, não está ainda bem explicitado qual seria o valor e a aplicabilidade da interdisciplinaridade, assim como o que se entende por ela.” (p. 138).

Em seguida, a autora discorre a respeito das possibilidades, ou impossibilidades, de efetivação da interdisciplinaridade e chega às seguintes constatações:

- A estrutura curricular é fechada;
- Há omissão dos guias curriculares de 1º grau quanto aos aspectos integração e interdisciplinaridade;
- A legislação apresenta idealizações utópicas quanto às expectativas curriculares, quanto às expectativas de trabalho dos professores, quanto à proposta de integração para a interdisciplinaridade e quanto à proposta de interdisciplinaridade nas Universidades.

## **SEXTO CAPÍTULO**

O último capítulo do livro, que foi acrescido nessa edição, trata de um assunto importantíssimo, que é a interdisciplinaridade na formação de professores.

A autora afirma que “se definirmos interdisciplinaridade como junção de disciplinas, caberá pensar o currículo apenas na formatação de sua grade. Contudo, se definirmos interdisciplinaridade como atitude de ousadia e busca diante do conhecimento, caberá pensar aspectos que envolvem a cultura do lugar onde se formam professores.” (p. 149).

Isso significa que pensar a formação de professores de forma interdisciplinar é muito mais do que sustentar apenas que as diversas disciplinas possuam inter-relações umas com as outras, é necessária uma mudança de atitude frente ao objeto de conhecimento, uma mudança de postura na relação com o saber.

## **ANÁLISE E REFLEXÃO SOBRE A OBRA**

Ao longo do livro, verificamos o cuidado que autora teve ao desvelar a integração e a interdisciplinaridade. É possível perceber o saber se construindo, pois a obra se apresenta de forma muito harmoniosa e leve.

*Interdisciplinaridade, São Paulo, v.1, n. 2, out. 2012.*

O fato de o livro estar em sua 6ª edição é justamente a prova da atualidade das questões discutidas. Em 1979, ano da primeira edição, a interdisciplinaridade era uma inovação e continua, ainda nos dias de hoje, configurando-se como uma nova forma possível de perceber o conhecimento. Hoje, décadas depois, as questões apresentadas continuam a intrigar pesquisadores e estudantes.

Como foi observado, existem muitos obstáculos à efetivação da interdisciplinaridade, porém, também existem possibilidades. A formação de professores é um dos passos mais importantes para que essa efetivação ocorra. Portanto, é urgente que haja uma reforma na Universidade e na forma como pesquisadores lidam com seus objetos de conhecimento.

Dessa forma, concordamos com a fala de Hilton Japiassú, do prefácio escrito à primeira edição dessa obra: “[...] a ciência ensinada em nossas universidades é bastante alienada. Ensina-se um saber em processo de cancerização galopante. Porque seus horizontes epistemológicos são cada vez mais reduzidos. Ademais, ensina-se uma especialização que constitui um fator de cegueira intelectual, que instaura a morte da vida ou revela uma razão irracional. A ponto de os especialistas conseguirem este feito extraordinário de não mais saberem aquilo que acham que sabem.” (p. 35).

A obra apresentada é completa no sentido que nos possibilita compreender profundamente algumas questões relacionadas à interdisciplinaridade e deixa clara a sua aplicabilidade. É necessário um esforço muito grande por parte de todos os envolvidos para que a aprendizagem torne-se cada vez mais instigante e completa.